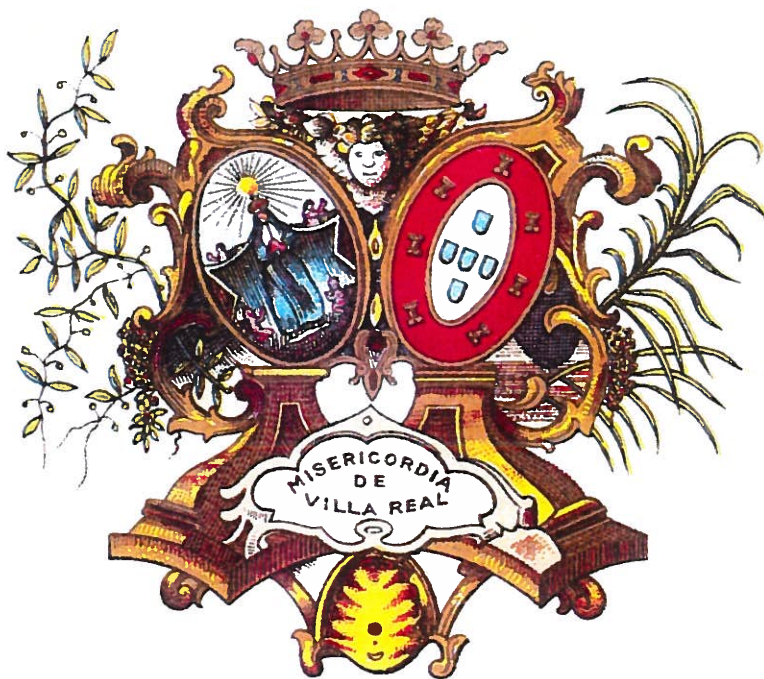


MISERICÓRDIA DE VILA REAL



Obras de Misericórdia

Corporais

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir os nus
- Dar pousada aos peregrinos
- Assistir os enfermos
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos

Espirituais

- Dar bom conselho
- Ensinar os ignorantes
- Corrigir os que erram
- Consolar os tristes
- Perdoar as injúrias
- Suportar com paciência as fraquezas do próximo
- Rezar a Deus por vivos e defuntos



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Índice

Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para 2020	
Capítulo I	2
1 - Introdução	2
2 – Explanação.....	3
3 – Irmandade.....	15
Capítulo II	18
1. Orçamento 2020.....	18
1.1 Pressupostos considerados na realização do Orçamento.....	18
1.2 Rendimentos estimados para 2020	18
1.2.1 Vendas e mensalidades.....	19
1.2.2 Subsídios e Apoios	20
1.2.3 Outros Rendimentos.....	20
1.3 Gastos estimados para 2020.....	21
1.3.1 Custo das Vendas e dos Serviços Prestados.....	21
1.3.2. Fornecimentos e Serviços Externos	22
1.3.3 Gastos com Pessoal.....	22
1.3.4 Amortizações e provisões/imparidades	22
1.3.5 Outros gastos e juros.....	23
2- Investimentos estimados para 2020.....	23
3. Orçamento de Exploração e Investimento 2020.....	24
4. Evolução dos gastos e dos rendimentos de 2019 para 2020.....	25
5. Quadro de Pessoal Previsional por Resposta Social e Atividade para 2020	26
6. Mapa de Fluxos de Caixa Previsional	27
7. Demonstração de Resultados por Valência	28
8. Balanço Previsional	29
9. Considerações gerais.....	30
Parecer Conselho Fiscal	32



Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para 2020

Capítulo I

Nos termos da alínea f) do n.º 2 do art. 25.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, elaborámos o seguinte Programa de Ação e respetivo Orçamento para o Ano de 2020, que queremos submeter à apreciação da Assembleia – Geral de Irmãos, aprovado em reunião de Mesa Administrativa em 28 de outubro de 2019.

1 - Introdução

Reveste-se sempre do máximo cuidado a elaboração de um plano de atividades e o respetivo orçamento por causa da enorme responsabilidade, que é, não tanto em constatar necessidades, mais ou menos prementes, mas em avaliar recursos para as eliminar ou minimizar. É tentar prever o futuro!

Mas para este Plano e Orçamento exige-se ainda maior cuidado: sendo o último ano da nossa atual Mesa Administrativa, não podemos, nem devemos, nem queremos, dentro do maior espírito de Irmandade e do amor que temos por esta obra multiseular, onerar os próximos Órgãos Sociais, em especial a Mesa Administrativa, criar-lhes preocupações, passar-lhes dificuldades ou, dito em linguagem simples: arranjem-se!

É que as pessoas passam ... mas a obra permanece!

Por isso, fomos sinceros com as nossas Diretoras das Obras Sociais, revelando-lhes que serão outras a executar o Plano e pedindo-lhes, por consequência, avaliassem bem as necessidades, calculando bem os impactos nas despesas.

Importa esclarecer, porém, que só poderemos e queremos aconselhar esse controlo relativamente a obras e equipamentos. Porque a Santa Casa da Misericórdia é muito mais que “isso”; “isso” são edifícios e equipamentos, “isso” são meios mais ou menos indispensáveis; “isso”, salvo raras exceções, pode ser feito depois ... “Nós”, Santa Casa da Misericórdia, somos as pessoas dos nossos utentes e dos nossos colaboradores.

E, aqui, não pesam, não devem pesar, os números! Aqui há que fazer o necessário e, podendo-se, o máximo!



Retomando a preocupação primordial de estarmos a planear para outros fazerem, com redobrado cuidado elaborámos este documento, que será mais um apontar de intenções, um sugerir de medidas, com a única finalidade de, cumprido o nosso dever estatutário, o elaborar, deixarmos um instrumento de navegação para o próximo ano de 2020, que desejamos ultrapasse todas as expectativas para o maior bem de todos os utentes e colaboradores desta enorme Obra de bem-fazer!

2 – Explicação

Após esta introdução justificativa da visão geral deste Plano de Atividades para 2020 e respetivo Orçamento Previsional, vamos, antes de entrarmos em pormenores, esclarecer que, neste Plano para 2020, iremos manter os assuntos e seguir a ordem do Plano de 2019. E porquê?

Primeiro, porque nos ajuda a incluir, para o próximo, o que não foi feito, neste ano; em segundo lugar, porque há que manter aquele elenco de assuntos, visto serem/deverem ser os objetivos a atingir por uma entidade que aspira à perfeição ou que, não tendo o título de certificada, trabalha, no dia-a-dia, segundo esses critérios. Porque o importante é “ser” e “não” parecer! E tem sido este o nosso lema.

Mas, porque não têm à mão esse documento de 2019, permitam-nos lembrar-lhes essa sequência de itens, que, depois, serão desenvolvidos, um a um, no seu sítio.

Ei-los:

- 2.1 – Serviços Sociais;
- 2.2 – Recursos Humanos;
- 2.3 – Consulta das partes interessadas;
- 2.4 – Programa de Proteção e Segurança de edifícios;
- 2.5 – Qualidade e Segurança:
 - 2.5.1 – Ambiente;
 - 2.5.2 – Nutrição e alimentação – segurança alimentar;
 - 2.5.3 – HACCP – Controlo de riscos e pontos críticos;
- 2.6 – Comunicação;
- 2.7 – Secretaria;
- 2.8 – Tesouraria/Contabilidade;
- 2.9 – Área Jurídica;
- 2.10 – Aprovisionamento – Inventário;
- 2.11 – Novo Paradigma da Regulamentação Geral de Proteção de Dados;
- 2.12 – Atividade Religiosa – Culto;



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.13 – Património:

2.13.1 – Palacete das Virtudes;

2.13.2 – Villa Nova da Fé – 4ª Casa;

2.13.3 – Rua da Misericórdia, N°80;

2.13.4 – Edifício no Gaveto do Largo Vilarealense/Rua do Rossio;

2.13.5 – Prédio de Lisboa;

2.13.6 – Edifícios ocupados por Obras Sociais;

2.13.7 – Cozinha Central;

2.14 – Propriedades rústicas: agricultura/floresta:

2.14.1 – Quinta da Petisqueira;

2.14.2 – Outros terrenos;

2.15 – Viaturas;

2.16 – Centro Interpretativo de Memórias;

2.17 – Atividades Culturais.

E, então, vamos ao seu desenvolvimento:

2.1 Serviços Sociais

Existimos para cumprir as obras de Misericórdia. Por isso nos chamamos Misericórdias e nos apelidaram de Santas Casas. É a mensagem que nos vem da nossa bandeira: debaixo do “Manto Largo” da nossa Padroeira, estão, aglomerados, a um lado, o clero e, a outro, a nobreza, com a única finalidade de cuidarem do necessitado, quase escondido, aos pés da Senhora e ao centro do conjunto.

Por isso, os nossos antepassados, atentos às necessidades emergentes, foram criando os mais variados serviços de assistência: os enfermos, os mortos, os esfomeados, os presos, os peregrinos, etc. Época a época, ano a ano, às necessidades se foi respondendo com o correspondente apoio. Hoje, estamos em todas as áreas: infância e juventude, idosos, doentes e os sem abrigo com o fornecimento de refeições.

Pois, para 2020, iremos manter e melhorar todas essas obras sociais, particularmente, encarecendo o cuidado e carinho pela pessoa, presente em cada utente. Procuraremos incutir nos nossos colaboradores a grande afirmação de Jesus Cristo: “o que fizerdes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fareis”.



2.2 – Recursos Humanos

Sem aqueles necessitados, não precisaríamos de colaboradores; mas, sem estes, não cuidaríamos daqueles. Nós somos Misericórdia, mas estes fazem Misericórdia. Daí, o nosso compromisso de sermos, também para eles, Misericórdia. Mas, antes da misericórdia(caridade) está a justiça. Se houvesse mais justiça distributiva, haveria menos necessidade de caridade. Por isso queremos, aqui, escrever o compromisso de olhar com muita atenção para estas duas centenas de pessoas que nos ajudam.

E, porque o dinheiro das remunerações não é tudo, nem para eles, nem, sobretudo, para o nosso estatuto, urge criar um departamento “específico e autónomo” para cuidar deste universo tão variado, física e psiquicamente, de homens e mulheres, prestando-lhes os mais elementares cuidados e atenções.

À margem dessa intensão, continuaremos a primar pela prestação destes serviços: formação profissional (obrigatória); cuidados de medicina e higiene no trabalho; e, no aspeto material, a concessão do cartão de saúde Multicare, bem como a concessão de crédito, até 1.000€, para qualquer imprevisto no respetivo orçamento familiar. Para já, é o possível! Incomensurável: a nossa consideração!

2.3 – Consulta de partes interessadas

Grande promessa feita no ano passado, mas uma das grandes falhas no prometido! É tarefa complexa, mas nem começámos, não por incúria, mas por falta de logística. E não é, agora, que vamos comprometer-nos, uma vez que as próximas eleições podem colocar na administração outros irmãos.

Mas, não deixamos de inculcar a sua importância. Não o fazendo, é “enterrar a cabeça na areia”, que dá, como resultado, o viver tranquilamente sobre ... um vulcão!

2.4 – Programa de Proteção e Segurança dos edifícios

Para além de obrigatório, é, antes, um problema de consciência: abrigando uma população de alto risco – bebés, crianças, adolescentes, jovens, idosos e doentes – vamos mantê-lo, permanentemente, consciencializado na mente dos colaboradores, de modo a que, com os alertas, a formação e as ajudas das entidades responsáveis – Autoridade Nacional de Proteção Civil e Bombeiros – possamos, um dia, desresponsabilizarmo-nos numa falha qualquer que, não obstante, pode acontecer.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.5 – Qualidade e Segurança

Este item abrange o Ambiente, a Segurança Alimentar e o controle de riscos e pontos críticos, o chamado HACCP. Para não repetir o que foi dito para este ano de 2019, expressa-se, antecipadamente, a necessidade e o cuidado de continuar com o que está bem e melhorar o que for preciso e/ou possível.

2.6 – Comunicação

Efetivamente, não temos trabalhado para a “montra” ou para o “escaparate”. Por isso, talvez, a nossa Misericórdia é a “grande desconhecida” na cidade e no concelho.

Culpa ou mérito? Nossos, naturalmente. Culpa, porque pouco aparecemos ou comparecemos nas manifestações sociais; mérito, porque não temos dado azo a falhas ou escândalos.

Lamentamos a interrupção da publicação do Notícias da Santa Casa da Misericórdia, órgão de comunicação e informação interno e/ou para as nossas congéneres.

Faria falta? Não temos recebido qualquer eco ... Mas, apesar de tudo, tentaremos o seu recomeço ...

2.7 – Secretaria

A Secretaria da nossa Irmandade encontra-se situada no Edifício Sede – cuja fachada atrai os olhares e os registos fotográficos de turistas nacionais e, sobretudo, estrangeiros, que se perguntam: O que é esta casa? No seu interior, ao lado do nosso Auditório, a Secretaria funciona num espaço de trabalho aberto e amplo, que é partilhado por vários colaboradores – com a finalidade de otimização dos espaços e redução de custos.

É neste local que se faz todo o expediente ou o serviço administrativo, relativo à nossa Instituição. O quadro de pessoal é composto por 5 colaboradores (4 do sexo feminino e 1 do masculino), coordenados pela Dra. Susana Pereira, estando no topo desta Valência, o nosso Secretário da Mesa Administrativa, Irmão Amílcar Marcelino. Cada colaborador tem bem definidas todas as funções, que diariamente tem de realizar e que lhe estão destinadas de acordo com o organigrama existente, além de terem de estar sempre disponíveis para o atendimento ao público.

Da mesma forma, a Secretaria é, por isso, também, a imagem avançada da nossa Instituição, a porta aberta, sorridente, para quem a procura. Tudo será pouco para a tornar eficiente e



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

acolhedora. É a partir daqui que se transmite as primeiras boas impressões para o exterior, no relacionamento com os utentes, familiares e o público em geral.

Quanto aos Colaboradores, que estão afetos a esta Valência, estes encaram de forma positiva os desafios que surgem no dia/dia, são eficientes e querem prestar um bom serviço a todos os que nos procuram, porque é a face visível da nossa Instituição.

A equipa está motivada, dá garantias de um ambiente saudável no trabalho e o nível de abstencionismo tem sido praticamente nulo.

Tem havido sempre a preocupação, por parte destes Colaboradores, de terem o “*arquivo vivo*” organizado de acordo com as necessidades, usando sempre etiquetas para identificar o conteúdo dos processos, mantê-lo no devido lugar, o que é fundamental para aceder ao que se precisa, de modo a ter sempre à mão, sem demorar uma eternidade, o documento que se procura.

Por questões de espaço e até de segurança, em meados deste ano, houve necessidade de transferir, temporariamente, grande parte do “*arquivo morto*”, existente no sótão deste edifício, para a Casa Agrícola, sita no Lar Imaculada Conceição. Oportunamente, este arquivo será transferido para o Palacete das Virtudes, logo que as obras, atualmente, a decorrer, fiquem prontas.

De referir, ainda, que foi a partir desta Valência que se deu início a toda a preparação para a obrigatoriedade de implementação, na nossa Irmandade, do novo RGPD – Regulamento Geral Proteção Dados. Depois de termos feito o “trabalho de casa”, sujeito à avaliação futura por um Técnico(a) credenciado(a), houve a obrigatoriedade de contratar um DPO – Data Protection Officer (Encarregado de Proteção de Dados), neste caso a Dra. Filipa Matias Magalhães. Esta Técnica tem vindo regularmente a fazer reuniões e formações juntos dos nossos colaboradores e, ainda, a realização de auditorias a todas as nossas Valências.

É também deste local que são enviadas todas as mensagens de saudação aos nossos Irmãos aniversariantes, assim como a atualização da informação necessária para ser inserida no nosso Site (www.scmvr.pt): Convocatórias, Relatórios e Contas, Planos de Atividade, Editais, Circulares, Regulamentos Internos e toda a informação que nos é disponibilizada pelas Valências respeitante às atividades aí realizadas.

Por fim, queremos deixar uma palavra de agradecimento a todos quantos trabalham nesta Misericórdia, prometendo nós, para 2020 um serviço de mais qualidade quer na eficiência quer no rigor.



2.8 – Tesouraria/Contabilidade

Assim como uma árvore é o que são as suas raízes, assim, também, nesta árvore vigorosa e, até, majestosa que é a Misericórdia, a Tesouraria/Tesoureiro desempenha essa função. Até ao presente, fruto de um acompanhamento atento, metuculoso do Irmão Tesoureiro, os Euros afluem e fluem, ordenada e atempadamente, com muita estabilidade. Tendo sido assim, o nosso Definitório, com o qual reunimos trimestralmente, exulta, descansado, com os resultados e o Revisor Oficial de Contas sente facilitada a sua função de conferir documentos.

Esperamos continuar com estes cuidados indispensáveis para a saúde financeira da nossa Misericórdia.

2.9 – Área Jurídica

Bom seria não haver este departamento, sinal de imperar a Misericórdia mútua ... Como é impossível esta “utopia” ... recorreremos aos serviços de dois ilustres causídicos, Dr. Paulo Braga e a Dra. Filipa Magalhães, esta para as relações laborais, sobretudo, mas qualquer um deles, em regime de avença.

Como os conflitos estarão em crescendo, por causa da legislação laboral, nem sempre clara, urge continuar com este serviço de aconselhamento e/ou defesa.

2.10 – Aprovisionamento/Inventário

Isto é um mundo, um poço sem fundo! Sendo obrigatório, indispensável neste universo de valores sociais e de pessoas, terá todo o nosso esforço, apoiado, inevitavelmente, pelas nossas Diretoras e as suas colaboradoras.

2.11 – Novo Paradigma da Regulamentação Geral da Proteção de Dados

Gerido metuculosamente pelo nosso Irmão Secretário, sob supervisão, à distância, da Dra. Filipa, que é a DPO credenciada, está tudo em ordem. Conservar não é tarefa fácil, mas iremos manter e melhorar o trabalho feito.

2.12 – Atividade Religiosa

2.12.1 – A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real possui várias e, alguns, importantes espaços de culto:

1. A Igreja da Misericórdia, construída por volta de 1538 e cuja “sala de despacho” foi o berço da nascida Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia;
2. A Capela Colegiada de Santa Ana, anexa ao Edifício – Sede;
3. A Capela, também, de Santa Ana, situada em Mínhava, freguesia de Adoufe, que foi legada em testamento pela D. Emília Moura;

(De notar que estes três espaços estão fechados.)



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

4. As Capelas/Oratório para os utentes dos:

Lar Imaculada Conceição, construída para esse efeito;

Lar Escola Florinhas da Neve, construída no novo edifício;

Lar Hotel, num pequeno espaço, aproveitado para tal;

Unidade de Cuidados Continuados, nas mesmas condições anteriores.

Quanto a estes locais de culto, procuraremos mantê-los funcionais, até porque, nestes últimos, se celebra a missa dominical ou em dias de semana pelos Capelães respetivos: Padre Horácio Pereira, no Lar Imaculada Conceição, e o Padre Franciscano para as Florinhas da Neve. O Padre Gomes, quando pode, assegura a celebração para os utentes da Unidade de Cuidados Continuados e do Lar Hotel.

Lamentamos, desde há muito, a impossibilidade de manter abertas a Igreja da Misericórdia e a Capela de Santa Ana, porque, situadas na cidade, poderiam ser visitadas, quer por turistas quer por devotos.

2.12.2 – Atividades de Culto Católico:

Pela sua natureza, que provém da sua ereção, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real tem personalidade jurídica canónica (Artº1, nº2).

Como tal, dando cumprimento ao nº2 do Artº13, promoverá, em 2020, algumas atividades de Culto Católico, mas sempre em articulação com as entidades paroquiais:

- a) Missa semanal: nos domingos e dias santos, para os utentes;
- b) Missa de sufrágio por cada Irmão falecido;
- c) Festividade Anual da Visitação, em honra da sua Padroeira;
- d) Cerimónias Litúrgicas da Semana Santa:
 - Lava-pés, em Quinta-feira Santa;
 - Procissão do Enterro, em Sexta-Feira Santa.
- e) Exéquias, em cada ano, por todos os Irmãos e Benfeitores falecidos;
- f) Celebração de Solenidade da Imaculada Conceição;
- g) Celebração de outros atos de culto que constituam encargos aceites.

Como em todos os anos anteriores, procuraremos convocar todos os Irmãos e celebrá-los com a máxima solenidade.



2.13 – Património: conservação e restauro

Como se disse no Plano para 2019, “mercê” de uma meticulosa administração, foi possível garantir uma muito firme posição de Tesouraria. Associada esta situação a uma garantida estabilidade dos fatores externos, expressámos uma ambiciosa vontade de recuperar algum do nosso património edificado. Volvido este espaço temporal, para o qual o planeámos, vamos analisar caso a caso, explicando também, as razões dos atrasos e apontando intenções para o futuro: para 2020, seguindo a ordem utilizada nesse documento (Plano de Atividades e Orçamento de 2019).

2.13.1 – Palacete das Virtudes, na Rua Dr. Augusto Rua:

Deliberado que foi, por esta Mesa Administrativa, o aproveitamento deste emblemático edifício para o Centro Interpretativo de Memórias – repositório da História dos 500 anos da existência e atividade da nossa Misericórdia – as obras começaram no sistema de administração direta. Nem de outra maneira poderia ser, dados os condicionalismos existentes: o avançado estado de degradação do edifício e a incerteza do que se esconderia por detrás das madeiras ou das paredes interiores.

Mas, precisamente por isso, e, também, pela escassez de mão-de-obra qualificada, consequência da crise que paralisou, em anos passados, a construção civil, a recuperação tem decorrido, impacientemente, lenta e o prazo, inicialmente previsto, para a concretização deste nosso sonho, vai ser largamente ultrapassado e o respetivo orçamento agravado.

Precisa-se, nesta transição dos Órgãos Sociais, de quem assuma, apaixonadamente, este desiderato e interprete fielmente este valioso projeto.

2.13.2 – Nova Villa da Fé – 4ª Casa, com entrada pela Rua da Fábrica:

Finalmente, em 04 de outubro, chegou a ansiada notícia de que havia sido deferido o projeto de reconstrução desta habitação.

Acreditando, embora sem provas, na celeridade no despacho por parte dos serviços de obras da Autarquia, tínhamos já orçamentado metade deste investimento para este ano de 2019.

Afinal...baseados na experiência de que os trâmites de elaboração de plantas da especialidade e a consequente apreciação. pelo serviço de obras, serão muito demoradas ... nem para 2020 projetámos a sua orçamentação.



2.13.3 – Rua da Misericórdia, N°80:

Desconfiados das demoras e previdentes, mas, firmes nos nossos propósitos, planeámos para este ano de 2019, a aplicação de metade do orçamentado. Verifica-se, não obstante aqueles cuidados, que transitará esse desiderato para 2020, uma vez que, tendo-se atrasado o deferimento da obra, pela autarquia, só há pouco foram entregues os projetos de especialidade, pelo que, contando-se com o habitual atraso na sua apreciação, não estará para breve o levantamento do Alvará de Licença de Obras.

2.13.4 – Edifício de 4 Pisos, no Gaveto do Largo Vilarealense com a Rua do Rossio:

Planeadas estas obras para 2016 e, novamente, para 2019, temos a satisfação de deixá-las terminadas, dentro deste prazo. Poderão, aí, ser alojadas as meninas das Florinhas, maiores de 18 anos, em processo de autonomização. E porque algumas já trabalham, deverão pagar uma renda, advindo daí, algum rendimento para a Misericórdia.

2.13.5 – Prédio de Lisboa:

Felizmente, tem havido tranquilidade porque cessaram as queixas dos inquilinos das Lojas, uma vez fechada a torneira das águas que corriam nas traseiras do edifício.

Não esquecer que decorre um processo contra terceiros – Câmara de Lisboa, EPAL, etc.: para reaver os prejuízos sofridos, processo conduzido pelo Gabinete Rogério Alves, Advogados, Lda.

2.13.6 – Outros Edifícios ocupados por Obras Sociais

Valências Infantis: Executadas todas as alterações, aconselhadas pelo Serviço Nacional de Proteção Civil – nomeadamente abertura de portas para o exterior – temos de estar preparados para as avarias, que podem surgir de repente, dada a quantidade e a qualidade dos utentes.

Lar Escola Florinhas da Neve: Precisa-se de uma pintura interior, nos vários compartimentos, de tão grande edifício, particularmente, a nível do cimo das paredes, atravessadas pelos tubos exteriores do aquecimento. Mas, dada a complexidade dos trabalhos e porque não oferece perigo para as utentes ... vamos deixando para os próximos anos.

Mas a reparação de avarias e a conservação dos espaços e equipamentos ocupados por meninas tão ativas e, algumas, tão descuidadas ...levou-nos a inscrever algumas verbas para esse efeito.

Lar Imaculada Conceição: Intervencionado há pouco tempo, para melhorar significativamente as condições interiores, com o ambiente controlado, acusa, ultimamente, muitas deficiências, a nível de telhado que, por estar escondido, não foi muito bem construído. Por isso, desde há anos, nos vimos preocupando com essas falhas.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Com esperança, porém, de se poderem aproveitar algumas ajudas para as obras de ampliação e modernização da cozinha, vínhamos aguardando a abertura de uma qualquer candidatura para nela incluirmos as obras do telhado. Mas, perante a demora dessas ajudas, teremos de realizar, para já, uma pequena intervenção nos pontos críticos.

Edifício Sede: Provedoria, Lar Hotel e Unidade de Cuidados Continuados

Alberga, como é sabido, os Serviços de Provedoria, Secretaria, Lar Hotel, Unidade de Cuidados Continuados Integrados e do Apoio Domiciliário.

Atendendo à debilidade dos seus utentes e à especificidade de outros serviços, irá merecer-nos a maior atenção a nível de conservação e reparação imediata de qualquer anomalia.

Residência do Centro de Apoio à Vida, na Rua Marechal Teixeira Rebelo

Desabitada, durante as obras de construção do edifício do Hospital da Luz, reparados, pela Empresa Construtora, alguns danos provocados por essas obras, vai ser brevemente habitado pelas atuais utentes: 4 mães com os seus filhinhos e uma outra a preparar-se para ser mãe.

2.13.7 – Cozinha Central: ampliação e modernização da existente no Lar Imaculada Conceição, na Quinta da Petisqueira – Lordelo.

Há um ambicioso projeto, já deferido pela Autarquia, quer no aspeto de arquitetura, quer nas plantas de especialidade. E o alvará para obras está à espera que consigamos inscrever a obra numa candidatura a fundos estruturais, porque, somente a expensas nossas, se torna inoportável. Entretanto, a Cozinha existente, com mais ou menos dificuldade e sacrifício das colaboradoras, vai respondendo às necessidades.

2.14 – Propriedades rústicas: fruticultura e floresta

2.14.1 – Quinta da Petisqueira

Às vezes, questionámo-nos: porque crescem tão rápido e tão pujantes, as silvas e outras plantas daninhas, em comparação com as outras, aparentemente ou realmente, mais úteis?!

Sem aprofundar a resposta, constatamos, todos os anos, que é preciso manter limpos esses espaços (até pela legislação em vigor, por motivo de perigo de incêndio). Consequentemente, vai inscrita no orçamento uma elevada quantia. Anima-nos a esperança de proveitos futuros em castanhas ou em madeira.



2.14.2 – Outros terrenos

Para não ficarem esquecidos – tão pequenos eles são – vamos deixar, aqui, a sua relação:

- uma faixa de terreno em Vila Nova – Folhadela, remanescente de um loteamento;
- dois terrenos, com olival (ao presente, com mais sobreiros) na proximidade de Povoação, freguesia da Ermida;
- um terreno contíguo à Capela de Mínhava, freguesia de Adoufe, arrendada por 2,50€/ano;
- duas outras parcelas – pequenas – na freguesia da Cumieira que estão arrendadas por 2,50€/ano;
- Pinhal de Piscais, na freguesia de Mouçós e Lames, do qual foram cortados e vendidos todos os pinheiros para os poupar a um incêndio.

Com exceção dos arrendados, há o encargo de os manter limpos ... sem contrapartidas.

2.14.3 – Quinta do Rendeiro/Lazer

Vai sendo, ano a ano, aproveitado este terreno, em socalcos, na encosta poente, virada ao rio Cabril, vizinho do local das muralhas de Vila Real, fundada pelo Rei D. Dinis. Com muito trabalho e despesa, é possível, hoje, definir a ocupação dos sete patamares que o constituem:

- 1º no alto, contém a memória dos recreios das Irmãs Franciscanas, ao serviço do hospital. Resta uma mesa em granito e um azulejo em honra de S. Francisco;
- 2º acesso ao caminho superior que rodeia, por cima, o terreno;
- 3º piscina e espaço de convívio;
- 4º divertimentos (a colocar): baloiço, escorrega, macaca e outros;
- 5º caminho interior, com passagem pela Gruta da Senhora de Lurdes;
- 6º contém um tanque e, perto, a entrada para uma mina, donde não sai água;
- 7º o fundeiro, com o anterior, poderá ser ocupado por animais, já autorizados para uma Quinta Pedagógica.

É um espaço, agora, aproveitado pelas meninas das Florinhas, na época estival, e pode vir a ser usufruído por crianças do Jardim de Infância e por idosos, uma vez que se tem investido nas acessibilidades.

Mas, para o manter limpo e aprazível, tem de ser onerado o orçamento ...

2.15 – Viaturas

Embora só tenhamos as indispensáveis e só para uso das nossas respostas sociais, precisam da indispensável assistência.



2.16 – Centro Interpretativo de Memórias

Começámos, esta Mesa Administrativa, pela publicação da História da Nossa Santa Casa da Misericórdia, em 2010. Gostaríamos de, ao terminar este Mandato – o quinto – deixar, reunido e bem instalado, o espólio artístico e o acerbo documental da Misericórdia.

Não o fizemos mais cedo por falta de disponibilidade financeira, mas na verdade, o passado desta pentassecular Instituição está à espera de ser exposto e apreciado.

As vicissitudes das obras de reparação do edifício contrariaram os nossos sonhos. Esperamos que alguém o continue porque, como dissemos:

“a vida (nossa ou das instituições) compreende-se olhando para trás, e vive-se olhando para o futuro”.

2.17 – Atividades Culturais

A Igreja, em geral, e as Santas Casas da Misericórdia, por seu lado – pelo menos as mais antigas – e a seu modo, foram motores da cultura e, hoje, são repositórios de arte, em património imóvel ou móvel.

Ultimamente, por ação da União das Misericórdias Portuguesas, muitas despertaram para essa realidade, desenterraram do pó dos séculos muitas maravilhas e estão a expô-las à luz do dia, para admiração da comunidade e goáudio dos especialistas.

E, cultura, segundo definição do Dicionário, é o conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem a herança social de uma comunidade, ao longo de várias épocas.

E, a nossa – embora com as suas notórias dificuldades – guarda uma cultura de 500 anos, expressa em edifícios, imagens, quadros, talhas e têxteis.

Não sendo muitas ou muito valiosas, ajudam a compreender o meio local. Têm sido como que um “livro fechado”, a “sete selos”, que iremos “abrir” com a inauguração do Centro Interpretativo de Memórias.

Nele haverá tempo e espaço para exposições temáticas e outras atividades. Com este Centro, com o Arquivo Municipal, a Biblioteca e o Grémio Literário Vilarealense bem pode dizer-se que a cultura mora do lá de lá do Rio Corgo!



3 – Irmandade

A Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real (é este o seu nome de fundação), também denominada Santa Casa da Misericórdia, é uma associação de fiéis, reconhecida na ordem jurídica canónica, cuja finalidade consiste na prática das dezasseis Obras de Misericórdia, tanto corporais, como espirituais, (...) bem como na prática de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios da doutrina e moral cristãs (citação número um do artigo primeiro do Compromisso).

É, por isso, diferente de outras instituições, chamadas: sociedade, fraternidade, confraria ou clube, por mais dignas e úteis que sejam tais designações. Rege-se por umas normas, às quais se dá o significativo nome de COMPROMISSO. Que é diferente de ESTATUTO. O **Compromisso** nasce de dentro de cada um, por isso acolhe-se e ama-se; o **Estatuto** determina e, querendo, aceita-se.

Ao longo dos séculos – já são cinco – como associação de fiéis, constituída em Irmandade, a vida da nossa Santa Casa foi marcada por um conjunto de ações e meios com vista à promoção integral da pessoa humana, valorizando e apoiando a família e trabalhando de modo a responder preferencialmente às solicitações das pessoas mais carenciadas do seu apoio e assistência. Para tal, atenta às necessidades de cada época e do seu meio, promoveu e desenvolveu obras e respostas sociais notáveis, por exemplo o seu hospital, no Século XVIII.

Ao mesmo tempo, não esbanjando, mas poupando, as ajudas e doações de inúmeros beneméritos, foi construindo e beneficiando o seu património material de edifícios e bens culturais. E, lado a lado, humilde e sacrificadamente, através de Irmãos anónimos, Mesários e Colaboradores dedicados, foi gravando, dia-a-dia, o seu imenso património imaterial: uma epopeia de bem-fazer!

Hoje, somos nós – Irmandade – os herdeiros dessa missão e os responsáveis por a transmitir, mais pujante, aos vindouros. A força para tal virá – tem de vir – da união afetiva e efetiva dos que livremente aceitaram este COMPROMISSO.

Constatando-se, porém, com pena e preocupação, que dos 158 nomes constantes do Caderno Eleitoral, entretanto exposto, por força do regulamento eleitoral, que, apenas, 30/35% comparecem nas reuniões desta família, que somos todos nós, é oportuno deixar esta pergunta, que poderá servir do Plano de Atividades interno para a próxima Mesa Administrativa:

Que se pode/deve fazer para reanimar a nossa Irmandade?



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

A propósito da elaboração das listas para as eleições, já marcadas, pudemos constatar, com dor, que muitos irmãos, salvo no dia de admissão, não mais deram acordo de si, não comparecendo nas assembleias ou não comungando nas reuniões festivas.

E para as grandes ou pequenas deliberações só se manifestam metade. Qual o motivo de tal abstenção? A pertença ativa – apoiando ou criticando – é a maior ajuda para mais e melhor!

4 – Consideração Final

Reconhecendo, um ano volvido sobre a aprovação do Plano de atividades para 2019, que foi muito ambicioso.

Mas - como se verá no próximo Relatório e Contas, relativo a este ano - ficámos muito aquém do planeado. Vontade não faltou. Em determinados itens encontrámos o obstáculo, impossível de transpor, de não estarem reunidas todas as condições e, quanto ao Património, não avançamos mais por motivos alheios ao nosso querer: - o atraso na aprovação dos projetos ou na dificuldade em encontrar empreiteiros que trabalhem bem e depressa.

Também por isso, por não termos tempo de o executar, ousamos repeti-lo, não para onerar os que se seguirão, traçando-lhes um caminho obrigatório, mas porque, tendo prometido tudo aquilo à Irmandade que rejubilou com tanto sonho, não a devemos decepcionar, nem trair a nossa grandiosa missão

Preferiríamos não existir, como entidade de assistência social, a única durante vários séculos. Teria havido justiça social, sem necessitados no plano material.

Mas, infelizmente, no século XXI, como nos séculos anteriores, ainda somos indispensáveis ... e somos poucos!

Por isso, aqui vai este Plano de Atividades para 2020. Apesar das promessas, apesar de algumas medidas esporádicas, sectoriais, a assistência social não se fará sem as Misericórdias e, em Vila Real, sem a nossa Misericórdia, sem as Instituições Particulares de Solidariedade Social e as Mutualidades, aquilo a que o Estado classificou como IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social)

Da nossa parte está garantido esse contributo!

Ajudem-nos a consegui-lo!

Um saudações carinhosas desta Mesa Administrativa (e destes Órgãos Sociais) que, no final deste mandato, agradece os apoios e as compreensões, pede desculpa para as falhas e deseja os maiores êxitos!

As pessoas passam e as Instituições permanecem!



Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos



Capítulo II

1. Orçamento 2020

1.1 Pressupostos considerados na realização do Orçamento

O presente orçamento teve por base os seguintes pressupostos:

- A estimativa para 2020 teve como base os valores reais até setembro de 2019;
- Na área social, o comportamento das rubricas se basearia na média até aí registada;
- O cálculo do valor para dezembro de 2019, foi feito com base nas considerações anteriores.
- Atualização salarial será feita de acordo com o previsto aumento do SMM para 630,00€.

O total de Gastos e Rendimentos que se prevêem para o próximo exercício, cifram-se em **5.512.601,00€** e **5.586.950,00€**, respetivamente, pelo que se estima um Resultado Líquido positivo de **74.349,00€**.

Previsão 2020			
Total de Rendimentos Previstos	5 586 950 €	Total de Gastos Previstos	5 512 601 €
Resultado Líquido esperado para 2020	74 349 €		

1.2 Rendimentos estimados para 2020

Com base nos pressupostos para 2020 e com a base na estimativa para o final de 2019, a Mesa Administrativa prevê os seguintes dados relativamente aos Rendimentos para a realização da sua Atividade no próximo exercício:



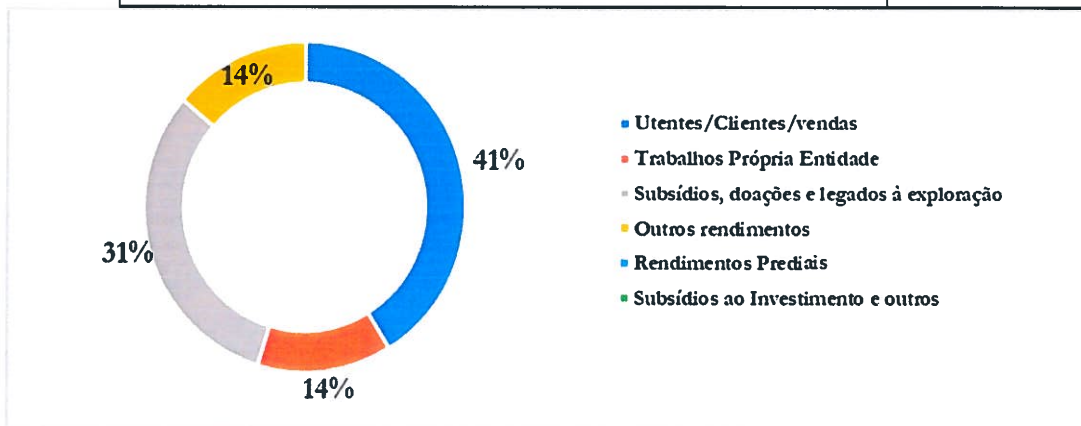
1.2.1 Vendas e mensalidades

Relativamente às mensalidades e vendas pareceu-nos prudente que esta projeção fosse feita com a maior realidade possível. Para isso estimou-se que a capacidade instalada, nas nossas respostas sociais, seja de 100% de ocupação, durante todo o ano, de acordo com o seguinte quadro:

Resposta Social	Utentes com Acordo	Utentes sem Acordo	Média Frequência Anual setembro 2019	Frequência Prevista para 2020
Lar Escola Florinhas da Neve	42		34	42
Creche	121	3	124	124
Jardim Infância	100	25	114	114 até julho e 100 utentes na restante parte do ano
CAV	10	0	8	10
Apoio Domiciliário	59	0	54	59
Centro de Dia	7	0	7	7
Lar Imaculada Conceição	58	0	58	58
Lar Hotel	0	40	32	30
UCCI	27 Camas		27 Camas	27 Camas
Alojamento Temporário			6	5

Os rendimentos previstos para o ano de 2020 ascenderão a de **5.586.950,00€ (cinco milhões, quinhentos e oitenta e seis mil, novecentos e cinquenta euros)**, sendo de destacar as seguintes rubricas:

Conta	Rendimentos	Previsão 2020
71+72	Utentes/Clientes/vendas	2 298 014 €
74	Trabalhos Própria Entidade	760 433 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1 761 883 €
78	Outros rendimentos	766 620 €
Total de Rendimentos Previstos		5 586 950 €





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

1.2.2 Subsídios e Apoios

A rubrica 75 representa os subsídios à exploração. A verba mais relevante provém dos acordos firmados com o CRSS de Vila Real. Os valores são os seguintes:

Equipamento Social	Comparticipação Anual 2020 <previsão do="" orçamento)<="" pre=""></previsão>
Florinhas da Neve	483 311 €
Creche	397 659 €
Jardim	210 276 €
Compensação Financeira Jardim de Infância	65 217 €
Centro de Dia	9 837 €
Lar Imaculada Conceição	276 013 €
Apoio Domiciliario	190 820 €
Cantina Social	20 400 €
CAV	67 333 €
	1 720 866 €
Abonos Família	33 773 €
Consignação Fiscal IRS e IVA	2 244 €
donativos	5 000 €
	1 761 883 €

1.2.3 Outros Rendimentos

A rubrica 78 regista os valores previstos de: rendas prediais, na ordem dos **11,9%**; verbas referentes a donativos; descontos financeiros e subsídios ao investimento.

Outros rendimentos	Valor	%
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	667 285 €	11,9%
Subsídios ao investimento	66 335 €	1,2%
Outros descontos de pronto pagamento obtidos	33 000 €	0,6%
	766 620 €	

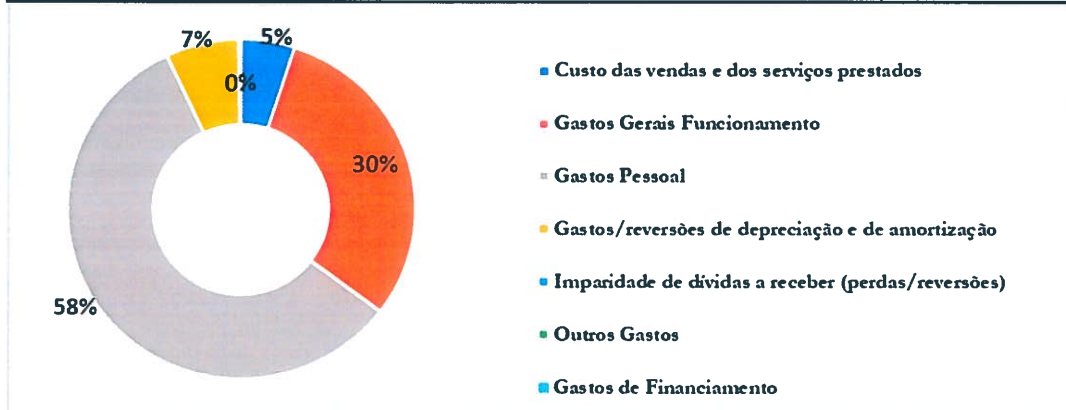
A imputação de subsídios ao investimento tem um incremento na ordem dos **1,2%**. O valor de imputação atrás indicado, calculado com base em investimentos anteriores, foi recebido ao abrigo de fundos comunitários e que têm vindo a ser reconhecidos na classe dos rendimentos na mesma proporcionalidade da desvalorização dos investimentos. Os restantes valores assumem-se como valores residuais.



1.3 Gastos estimados para 2020

Com base nos pressupostos considerados para 2020 e com a base na estimativa para o final de 2019, a Mesa Administrativa prevê que os Custos e Gastos para a realização da sua atividade no próximo exercício, ascendam a **5.512.601,00 € (cinco milhões, quinhentos e doze mil, seiscentos e um euros)**.

Conta	Gastos	Previsão 2020
61	Custo das vendas e dos serviços prestados	271 826 €
62	Gastos Gerais Funcionamento	1 671 821 €
63	Gastos Pessoal	3 182 537 €
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	370 689 €
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 728 €
68	Outros Gastos	10 000 €
69	Gastos de Financiamento	1 000 €
	Total de Gastos Previstos	5 512 601 €



Da análise do quadro e gráfico, acima apresentados, constatamos que os Gastos com o Pessoal se mantêm como os mais representativos, equivalendo a 58% do total orçamentado. A seguir encontra-se a rubrica Fornecimentos e Serviços Externos com 30%. Estas duas rubricas representam 88% do total dos Gastos.

1.3.1 Custo das Vendas e dos Serviços Prestados

No CMVC- conta 61, temos um aumento expectável de 0,99%, com os valores abaixo dos previstos para a inflação, tendo em conta a política de reorganização de custos.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				VARIACÃO	
	Encerramento 2018	Orçamento 2019	Previsão Encerramento 2019	Orçamento 2020	Valor	%
Custo das vendas e dos serviços prestados	274 099 €	258 325 €	269 134 €	271 826 €	2 691 €	0,99%



1.3.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Quanto à rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), prevê-se uma diminuição de 3,74%, por causa da estimativa, em baixa, das obras com conservação e reparação. Por esse motivo, se calcula uma poupança, nesta rubrica, na ordem dos 50 000,00€, bem como uma descida nos gastos com honorários, uma vez que estamos a optar pelo reforço do quadro de pessoal na UCCI, com diminuição dos prestadores de serviço.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				VARIACÃO	
	Encerramento 2018	Orçamento 2019	Previsão Encerramento 2019	Orçamento 2020	Valor	%
Fornecimentos e Serviços Externos-Gastos Funcionamento	1 699 234 €	1 681 083 €	1 734 350 €	1 671 821 €	- 62 529 €	- 3,74%

1.3.3 Gastos com Pessoal

Relativamente aos gastos com pessoal, foi tido em conta o aumento previsível de 3,49% relativo à atualização do salário mínimo, à manutenção da taxa de 22.3%, nos encargos sociais, bem como uma atualização prevista para os restantes escalões da tabela salarial, por força da subida do Salário Mínimo Nacional.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				VARIACÃO	
	Encerramento 2018	Orçamento 2019	Previsão Encerramento 2019	Orçamento 2020	Valor	%
Gastos com o Pessoal	2 780 629 €	2 892 123 €	3 071 558 €	3 182 537 €	110 979 €	3,49%

1.3.4 Amortizações e provisões/imparidades

Relativamente às provisões, apresenta-se a seguinte estimativa, que representa um aumento de 6,74%, decorrente, essencialmente, por via das amortizações dos novos investimentos previstos ¹.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				VARIACÃO	
	Encerramento 2018	Orçamento 2019	Previsão Encerramento 2019	Orçamento 2020	Valor	%
Gastos de depreciação e de amortização	354 911 €	364 224 €	345 714 €	370 689 €	24 976 €	6,74%



1.3.5 Outros gastos e juros

Relativamente a outros gastos a Instituição prevê que no exercício de 2020, face a 2019, não exista grande divergência. Nos juros suportados, como não se prevê recurso a empréstimos bancários, apenas se estima um valor residual.

2- Investimentos estimados para 2020

A Mesa Administrativa prevê para o ano de 2020 o Plano de Investimentos abaixo indicado, o qual se refere a despesas, essencialmente, com conservação e reparação do património edificado e aquisição de equipamento para melhoramento das atividades das várias repostas sociais.

Pretende, sobretudo, e de acordo com a sua prática habitual, respeitar a regra do equilíbrio da tesouraria, garantindo uma melhor sustentabilidade da Instituição.

1 Quadro Investimento

Designação	Lar Escola Florinhas da Neve	Lar 3ª Idade	Lar Hotel	UCCI	Secretaria	Cozinha	Rendas Prediais	Património	Total
Edifícios e Outras Construções		10 000 €					80 000 €	100 000 €	190 000 €
Equipamento de Alojamento de Utentes	4 678 €		10 359 €	7 676 €					22 713 €
Equipamento Diverso			2 280 €		884 €			100 000 €	103 164 €
Equipamento Cozinha/Bar	3 321 €					9 637 €			12 958 €
	7 999 €	10 000 €	12 639 €	7 676 €	884 €	9 637 €	80 000 €	200 000 €	328 835 €

Resumo de acréscimo previsto às amortizações do Exercício 2020

Amortizações	Taxa	Valor
Edifícios e outras construções	2,00%	2 900 €
Edificações Ligeiras (Afetos a serviços e Saúde ...)	5,00%	2 250 €
Equipamento básico	14,28%	5 094 €
Outras imobilizado corpóreas	14,28%	14 732 €
Acréscimo de Amortizações 2020		24 976 €
Amortizações previstas 2019	345 713€	
Acréscimo de Amortizações 2020	24 976€	valor variável conforme a previsão de investimentos
Sub-Total	370 689€	
Simulação Amortizações 2020		
Ativo Tangível 2019	275 029 €	2020
Acréscimo de Amortizações 2020/ Investimentos Previstos	24 975 €	
Ativo Financeiro	70 685 €	
	370 689 €	



3. Orçamento de Exploração e Investimento 2020

Orçamento de 2020

Gastos			Rendimentos		
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	271 826 €	71	Vendas e serviços prestados	17 500 €
62	Fornecimentos e serviços externos	1 671 821 €	72	Serviços Prestados	2 280 514 €
63	Gastos com o pessoal	3 182 537 €	74	Trabalhos para a própria entidade	760 433 €
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	370 689 €	75	Subsídios, doações e legados à exploração	1 761 883 €
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 728 €	78	Outros Rendimentos e ganhos	766 620 €
68	Outros gastos e perdas	10 000 €	79	Juros e rendimentos similares obtidos	0 €
69	Juros e gastos similares suportados	1 000 €		Resultado líquido do período	74 349 €
		5 512 601 €			5 512 601 €

Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos 446 038 €

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) 75 349 €

Resultado líquido do período 74 349 €

Investimentos Previstos			Capitais para Investimento		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			Financiamento		
	Edifício e Outras Construções	190 000 €			
	Equipamento Básico	35 671 €		Financiamentos Próprios	
	Equipamento de Transporte	0 €		- Empréstimos a MLP	0 €
	Equipamento Informático	0 €		- Recursos Próprios	328 835 €
	Equipamento Administrativo	0 €		- Reembolso (Amortização) de empréstimos	0 €
	Outros Ativos Tangíveis	103 164 €			
	Total Imobilizado Corpóreo	328 835 €			
	Orçamento de Investimentos	328 835 €			
	Orçamento Global	5 841 436 €			5 841 436 €



4. Evolução dos gastos e dos rendimentos de 2019 para 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				VARIAÇÃO
	Encerramento 2018	Orçamento 2019	Previsão Encerramento 2019	Orçamento 2020	Valor
Vendas e serviços prestados	2 179 754 €	2 136 735 €	2 323 111 €	2 298 014 €	25 097 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	274 099 €	258 325 €	269 134 €	271 826 €	-2 691 €
Resultado Bruto	1 905 655 €	1 878 410 €	2 053 977 €	2 026 189 €	27 788 €
Trabalhos para a própria entidade	722 677 €	732 642 €	752 903 €	760 432 €	-7 530 €
Subsídios, doações e legados à exploração	1 589 150 €	1 616 719 €	1 684 210 €	1 761 883 €	-77 673 €
Outros rendimentos e ganhos	744 297 €	746 934 €	780 375 €	766 620 €	13 755 €
Fornecimentos e serviços externos-Gastos Funcionamento	1 699 234 €	1 681 083 €	1 734 350 €	1 671 821 €	62 529 €
Gastos com o Pessoal ¹	2 780 629 €	2 892 123 €	3 071 558 €	3 182 537 €	-110 979 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3 575 €	16 026 €	20 365 €	4 728 €	15 637 €
Outros gastos e perdas	40 888 €	5 000 €	28 600 €	10 000 €	18 600 €
Resultado antes de Depreciações	444 602 €	380 472 €	416 591 €	446 038 €	-29 448 €
Gastos de depreciação e de amortização	354 911 €	364 224 €	345 714 €	370 689 €	-24 976 €
Resultado operacional (antes de Financiamento e Impostos)	89 690 €	16 248 €	70 877 €	75 349 €	-4 472 €
Gastos e perdas de financiamento	7 615 €	6 586 €	2 810 €	1 000 €	1 810 €
Juros e Rendimentos Similares	157 €				
Resultado antes de impostos	82 076 €	9 662 €	68 066 €	74 349 €	-6 282 €
Imposto sobre o rendimento do período	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Resultado líquido do período	82 076 €	9 662 €	68 066 €	74 349 €	-6 282 €

Observações:

¹ Os Gastos com Pessoal são a principal rubrica de despesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e, como tal, a que carece de maior atenção à sua execução.

Em 2020, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real continuará a privilegiar o seu capital humano-as pessoas que a integram e a mais-valia que cada uma delas representa – o que coloca, à disposição da Instituição, o empenho, a formação, as competências e experiência.

A Instituição manterá, no próximo ano, uma postura de análise da gestão dos seus Recursos Humanos, no sentido de controlar o crescimento da rubrica, que maior peso ocupa nos seus gastos gerais.



5. Quadro de Pessoal Previsional por Resposta Social e Atividade para 2020

Resposta Sociais/Outras Atividades	Informação Geral – Previsão 2020	
	Nº Colaboradores	Nº Prestadores de Serviço
Creche	38	3
Jardim-de-Infância	19	3
Florinhas da Neve	20	2
Centro de Apoio à Vida	5	0
Total Infância e Juventude	81	8
Apoio Domiciliário	8	0
Centro de Dia	1	0
Lar Imaculada Conceição	35	2
Lar-Hotel	28	1
Total Terceira Idade	72	3
Unidade Cuidados Continuados Integrados	29	7
Total saúde	29	7
Cantina Social	2	—
Secretaria	6	3
Cozinha Geral	7	—
Lavandaria Geral	5	—
SOM	1	—
Património	1	—
Rendas- edifícios Arrendados		
Total. Outros	20	3
Total	204	21



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

6. Mapa de Fluxos de Caixa Previsional

Descrição	Jan	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set	Out	Nov.	Dez	Valor
1. Saldo do início do mês (1)	653 660 €	657 464 €	651 268 €	668 447 €	556 579 €	560 383 €	254 318 €	154 958 €	158 762 €	175 021 €	178 825 €	182 629 €	653 660 €
2. Recebimentos do mês	393 932 €	393 932 €	407 307 €	393 932 €	393 932 €	411 387 €	393 932 €	393 932 €	406 387 €	393 932 €	393 932 €	411 387 €	4 787 923 €
* Venda s+ Prestação de Serviços	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	191 501 €	2 298 014 €
* Comparticipações e Subsídios a Exploração	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	146 824 €	1 761 883 €
* Ganhos em Rendas Prediais	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	55 607 €	667 285 €
PROM.AIS						5 000 €						5 000 €	10 000 €
Restituição IVA Géneros Alimentares			4 250 €			4 250 €			4 250 €			4 250 €	17 000 €
Restituição Serviços Alimentação (SUCH)			5 375 €			5 375 €			5 375 €			5 375 €	21 500 €
Restituição IVA Altros Fixos Tangíveis			3 750 €			2 830 €			2 830 €			2 830 €	12 241 €
3. Total = 1 + 2	1 047 592 €	1 051 396 €	1 058 574 €	1 062 378 €	950 511 €	971 770 €	648 250 €	548 890 €	565 149 €	568 953 €	572 757 €	594 016 €	5 441 583 €
4. Pagamentos do mês													
* Fornecimento e Serviços Externos	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	139 318 €	1 671 821 €
* Gastos com Pessoal	227 324 €	227 324 €	227 324 €	227 324 €	227 324 €	454 648 €	227 324 €	227 324 €	227 324 €	227 324 €	227 324 €	332 819 €	3 060 708 €
* Custo das rendas e dos serviços prestados	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	22 652 €	271 826 €
* quotas, impostos, Taxas e Licenças	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	833 €	10 000 €
* Despesas de Investimento- Aquisição de Equipamento/ Diversos	0 €	10 000 €	0 €	115 671 €	0 €	100 000 €	103 164 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	328 835 €
Total 4.	390 128 €	400 128 €	390 128 €	505 799 €	390 128 €	717 452 €	493 291 €	390 128 €	390 128 €	390 128 €	390 128 €	495 623 €	5 343 189 €
5. Saldo do mês = 2 - 4	3 804 €	-6 196 €	17 179 €	-111 867 €	3 804 €	-306 065 €	-99 360 €	3 804 €	16 259 €	3 804 €	3 804 €	-84 236 €	-555 266 €
6. Saldo acumulado de tesouraria= 1 + 5	657 464 €	651 268 €	668 447 €	556 579 €	560 383 €	254 318 €	154 958 €	158 762 €	175 021 €	178 825 €	182 629 €	98 394 €	98 394 €



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

7. Demonstração de Resultados por Valência

Nº Médio de Colaboradores	20	38	19	5	1	35	8	27	7	6	0	1	0	28	1	2	204
	Lar Escola Florinhas Neve	Creche	Jardim	CAV	Centro Dia	Lar 3ª Idade	AD	UCCI	Cozinha	Lavandaria	Agricultura	SOM	Rendas	Lar Hotel	Património	Cantina Social	V. Orçamento 2020
Vendas e serviços prestados	2.505 €	166.112 €	165.212 €	2.505 €	17.833 €	493.440 €	83.982 €	880.769 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	485.656 €	0 €	0 €	2.298.014 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	14.051 €	41.463 €	3.270 €	2.500 €	0 €	11.657 €	0 €	72.814 €	0 €	8.186 €	0 €	0 €	0 €	116.761 €	0 €	1.123 €	271.826 €
Resultado bruto	-11.546 €	124.649 €	161.941 €	5 €	17.833 €	481.783 €	83.982 €	807.955 €	0 €	-8.186 €	0 €	0 €	0 €	368.895 €	0 €	-1.123 €	2.026.189 €
Subsídios doações e legados à exploração	493.716 €	398.430 €	281.659 €	68.875 €	10.223 €	281.794 €	195.137 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	8.864 €	0 €	23.185 €	1.761.883 €
Outros rendimentos	46.034 €	76.051 €	0 €	0 €	0 €	46.838 €	0 €	0 €	480.247 €	72.020 €	0 €	0 €	667.285 €	133.985 €	4.593 €	0 €	1.527.053 €
Fornecimento e Serviços Externos	167.247 €	79.503 €	116.946 €	12.355 €	8.824 €	335.531 €	82.899 €	273.547 €	369.077 €	11.410 €	962 €	5.319 €	55.425 €	98.738 €	30.000 €	24.037 €	1.671.821 €
Gastos com Pessoal	321.509 €	576.609 €	334.993 €	79.004 €	15.131 €	510.765 €	168.140 €	491.236 €	107.670 €	47.424 €	0 €	14.044 €	73.840 €	382.014 €	25.927 €	34.231 €	3.182.537 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)						0 €		4.728 €					0 €				4.728 €
Outros gastos	0 €			0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	5.000 €	0 €	5.000 €	0 €	10.000 €
Resultado Antes de depreciação, Gastos de Financiamento de Impostos	39.449 €	-56.983 €	-8.339 €	-22.479 €	4.101 €	-35.882 €	28.080 €	38.444 €	3.500 €	5.000 €	-962 €	-19.363 €	533.020 €	30.992 €	-56.334 €	-36.206 €	446.039 €
Gastos de depreciação e amortização	58.232 €	15.000 €	12.500 €	9.000 €	1.000 €	64.660 €	17.500 €	37.500 €	3.500 €	5.000 €	0 €	0 €	70.685 €	26.918 €	42.775 €	6.420 €	370.689 €
Resultado Operacional- Antes de Gastos de financiamento	-18.783 €	-71.983 €	-20.839 €	-31.479 €	3.101 €	-100.542 €	10.580 €	944 €	0 €	0 €	-962 €	-19.363 €	462.335 €	4.075 €	-99.109 €	-42.626 €	75.349 €
Gastos de financiamento (líquidos)	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.000 €	0 €	0 €	0 €	1.000 €
Resultado líquido do período	-18.783 €	-71.983 €	-20.839 €	-31.479 €	3.101 €	-100.542 €	10.580 €	944 €	-0 €	0 €	-962 €	-19.363 €	461.335 €	4.075 €	-99.109 €	-42.626 €	74.349 €



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

8. Balanço Previsional

RUBRICAS	Exercicio 2020
ATIVO	
Ativo não corrente	
Ativos fixos tangíveis	8 402 665 €
Bens do património histórico e artístico e cultural	882 777 €
Investimentos financeiros	17 698 €
	9 303 140 €
Ativo corrente	
Inventários	55 500 €
Créditos a receber	206 982 €
Estado e outros entes públicos	11 770 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	2 500 €
Diferimentos	2 500 €
Outros ativos correntes	1 750 €
Caixa e depósitos bancários	98 393 €
	379 396 €
Total do ativo	9 682 536 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	
Fundos patrimoniais	
Fundos	1 516 678 €
Resultados transitados	6 004 004 €
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	1 721 947 €
Resultado líquido do período	74 349 €
Total dos fundos patrimoniais	9 316 978 €
Passivo	
Passivo não corrente	
Financiamentos obtidos	0 €
Outras dívidas a pagar	0 €
	0 €
Passivo corrente	
Fornecedores	94 500 €
Estado e outros entes públicos	121 829 €
Financiamentos obtidos	0 €
Diferimentos	0 €
Outros passivos correntes	149 229 €
Total do passivo	365 558 €
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	9 682 536 €



9. Considerações gerais

O orçamento para o ano 2020 foi desenvolvido com base no exercício de congregar diversas fontes de financiamento, referentes às comparticipações da Segurança Social através dos acordos de cooperação e à comparticipação dos utentes e das famílias, de modo a assegurar uma rentabilidade a longo prazo.

O princípio base, que conduziu este exercício de previsão, é o de que a execução orçamental foi sempre feita com base na receita efetiva, numa lógica prudente, de modo a não criar dificuldades financeiras para a Instituição.

O orçamento previsional apresentado permite manter um nível elevado de atividades em todas as respostas sociais, bem como o quadro de recursos humanos.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

A Mesa Administrativa

Provedor

Jose Joaquim Dias Gomes
(Padre José Joaquim Dias Gomes)

Vice-Provedor

Helder Augusto Gonçalves de Oliveira
(Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira)

Secretário

Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino
(Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino)

Tesoureiro

Adelino Alves Pires
(Adelino Alves Pires)

1.º Vogal

Manuel Luis P. Oliveira Brochado
(Manuel Luis P. Oliveira Brochado)

2.º Vogal

Maria Valentina Machado T. Campos
(Maria Valentina Machado Taveira Campos)

3.º Vogal

António José Pádua Correia de Azevedo
(António José Pádua Correia de Azevedo)

Aprovado em Assembleia-Geral de ___/___/___

Mesa da Assembleia-Geral

João Paulo de Sousa
João Batista da Silva



Parecer Conselho Fiscal



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Parecer do Conselho Fiscal Plano de Atividades e Orçamento de 2020

No dia 28 de outubro de dois mil e dezanove, pelas dezasseis horas, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real no Edifício Sede, sito no Largo Monsenhor Jerónimo do Amaral, em Vila Real, para, nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2020, proposto pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.

Responsabilidades do órgão de Gestão sobre os Instrumentos de Gestão Previsional

É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação e a apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões, neles incluídas, se baseiam.

A nossa responsabilidade consiste em avaliar a razoabilidade desses pressupostos, utilizados na preparação e apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional, concluindo que foram preparados com as normas adequadas, o que nos permitiu emitir este parecer.

Análise

Plano de Atividades: Das atividades a desenvolver em 2020, a Mesa Administrativa apresenta, no Plano de Atividades e Orçamento para 2020, as grandes linhas de ação e as opções estratégicas para a boa execução orçamental, tendo a sua elaboração observado a consolidação do controlo na gestão, que valoriza a eficiência e a redução de custos, e o cumprimento integral das atribuições e competências da Mesa Administrativa da SCMVR no atual enquadramento estatutário;

Orçamento da Receita: Por forma a cumprir a regra de equilíbrio orçamental entre despesas e receitas, é apresentado como Receita o valor de **5.586.950,00€** (cinco milhões, quinhentos e oitenta e seis mil novecentos e cinquenta euros), sendo cerca de **2.298.014,00** (dois milhões duzentos e noventa e oito mil e catorze euros) provenientes das importâncias recebidas dos utentes; cerca de **1.761.883,00€** (um milhão, setecentos e sessenta e um mil oitocentos e oitenta e três euros) provenientes de receitas resultantes dos subsídios à exploração (acordos de cooperação); e os restantes rendimentos, provenientes



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

das rendas prediais, trabalhos para a própria instituição e outras receitas correntes, no valor, respetivamente, de **667.285,00€** (seiscentos e sessenta e sete mil, duzentos e oitenta e cinco euros), **760.433,00€** (setecentos e sessenta mil, quatrocentos e trinta e três euros) e **99.335,00€** (noventa e nove mil, trezentos e trinta e cinco euros).

Orçamento da Despesa: O Orçamento global da despesa para 2020 é de **5.512.601,00€** (cinco milhões, quinhentos e doze mil seiscentos e um euros). Apresenta um acréscimo de **289.233,00€** (duzentos e oitenta e nove mil, duzentos e trinta e três euros) (6%) comparativamente ao Orçamento de 2019, justificado, essencialmente, pela despesa com o pessoal. Este aumento é explicado, principalmente, pela previsão do aumento do Salário Mínimo Nacional para 630,00€, em janeiro de 2020, e alguns reajustes, nos restantes escalões, por força desta atualização.

A despesa com a Aquisição de Bens e Serviços mostra um decréscimo de **9.262,00€** (nove mil, duzentos e sessenta e dois euros), que representa uma diminuição de 1% em comparação com o ano de 2019, e que é resultado, sobretudo, do decréscimo previsto para as rubricas de conservação e reparação.

A despesa com a Aquisição de Bens e equipamento/investimentos regista um decréscimo de **54.379,00€** (cinquenta e quatro mil, trezentos e setenta e nove euros), correspondente a uma diminuição de 17%, face ao valor orçamentado em 2019. As outras rubricas da despesa não apresentam variações significativas em relação aos valores orçamentados em 2019.

Demonstrações Financeiras Previsionais: As demonstrações financeiras previsionais foram elaboradas tendo por base os dados reais disponíveis no balancete de setembro de 2019. Os saldos orçamentais de tesouraria, previstos para final de 2019 e de 2020, ascendem a **653.660,00€** (seiscentos e cinquenta e três mil, seiscentos e sessenta euros) e **98.393,00€** (noventa e oito mil, trezentos e noventa e três euros), respetivamente. Esta diminuição do saldo de tesouraria é explicada, principalmente, pelo investimento (Aquisição de Bens de Capital) previsto para 2020, que será de **328.835,00€** (trezentos e vinte e oito mil, oitocentos e trinta e cinco euros), e o aumento dos gastos com pessoal na ordem dos **290.514,00€** (duzentos e noventa mil, quinhentos e catorze euros).



Conclusão e Opinião

Baseados na nossa avaliação da prova, que suporta os pressupostos, concluímos que nos proporcionaram uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Instituição.

Neste sentido, o Conselho Fiscal, procedendo à análise do documento nas suas diferentes vertentes, ou pedindo esclarecimento sobre todas as dúvidas, relativos às rubricas financeiras e sobre os métodos adotados na elaboração deste documento, foi capaz de, assim, fazer uma análise clara do documento em questão.

Deste modo, o Conselho Fiscal entende que:

- 1) O orçamento reflete, ao nível dos gastos e dos rendimentos, as expectativas financeiras projetadas para o ano 2020;
- 2) Está garantido o equilíbrio económico e financeiro da Instituição.

E, como tal, ponderados os resultados previstos para o total de gastos e rendimentos, prevê-se um excedente líquido de **74.349,00€ (setenta e quatro mil, trezentos e quarenta e nove euros)**.

Como afirmação final, deduzida das propostas apresentadas neste Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e devidamente explicadas, apraz-nos referir o rigoroso e empenhado cumprimento da lei e do Compromisso, assumido por esta Mesa Administrativa.

Pelo exposto, o Conselho Fiscal propõe que a Assembleia Geral aprove o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2020.

Vila Real, 28 de outubro de 2019

O Conselho Fiscal

O Presidente

(Daniel Abílio Ferreira Bastos)

O Vice-Presidente

(José Rogério Pereira Fernandes)

O Secretario-Relator

(Óscar Monteiro Ferreira)

